

INCIDÊNCIA DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM UTI: REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/38

Débora Miranda Dias

Graduanda em Fonoaudiologia, Centro Universitário UNINOVAFAPI
E-mail: deboram27@hotmail.com

Anderson Leonardo Marques

Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário Estácio do Recife
E-mail: andersoon19marques@gmail.com

Mikaella Cavalcante Ferreira

Farmacêutica, Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: mikaellacf@hotmail.com

Vitória de Sousa Freitas

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário de Belo Horizonte-UNIBH
E-mail: vitoriafreitas0506@gmail.com

Samuel dos Santos Soares Buna

Graduando em Farmácia, Universidade Federal do Maranhão
E-mail: samuelbuna@hotmail.com

Lucas Furlan Cirqueira de Souza

Graduando em Medicina, Universidade de Uberaba
E-mail: lucasfurlan7@hotmail.com

Camila Irene da Silva Araújo

Enfermeira, Centro Universitário Santo Agostinho-Unifsa
E-mail: mila.irene2@gmail.com

Gabriel Oliveira da Silva

Enfermeiro, Centro Universitário UNINOVAFAPI
E-mail: enf.coisas@gmail.com

Resumo

Introdução: As cardiopatias congênitas são malformações cardíacas que estão presentes desde o nascimento, sendo anormalidades em estruturas e na função cardiocirculatória, estima-se que a cada 1000 crianças nascidas vivas 8 delas apresentam cardiopatias, tendo altas taxas em relação a mortalidade infantil, chegando a cerca de 495.000 mortes em todo o mundo. **Objetivo:** Investigar a incidência de recém-nascidos portadores de cardiopatia congênita na Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com consulta de artigos científicos e materiais publicados na integra. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na integra disponíveis gratuitamente, escritos em português, publicados entre os anos 2012 a 2021. Com isso, identificou-se 86 artigos nos quais 9 foram selecionados para a construção desta revisão. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos, 51% precisaram de internação por conta da cirurgia, e 10% apresentaram piora no seu quadro clínico havendo a necessidade de internação na UTI. Além disso, de 888 recém-nascidos 19,15% possuíam cardiopatia congênita. **Conclusão:** Os recém-nascidos portadores de cardiopatia congênita precisam muitas vezes de internação na UTI, por conta de tal ambiente oferecer suporte específico, monitoramento e cuidado multidisciplinar.

Palavras-chave: Recém-nascidos; Cardiopatias congênitas; UTI.

Eixo Temático: Eixo transversal

E-mail do autor principal: deboram27@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas são malformações cardíacas que estão presentes desde o nascimento, sendo anormalidades em estruturas e na função cardiocirculatória, podendo se manifestar na maioria dos casos com alterações no desenvolvimento embrionário de uma determinada estrutura normal, se tornando um desenvolvimento insuficiente ou incompleto. Tais alteração são consideradas as anomalias congênitas isoladas mais comuns, sendo de 3 a 5% das mortes durante o período neonatal, desta forma necessitando de cuidados especiais na UTI até ter a estabilização do quadro clínico (BARBOSA *et al.*, 2016).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são locais para a prestação de assistência multidisciplinar especializada em pacientes com estado de saúde considerado crítico, onde necessitam de um controle e assistência contínua, além disso possui tecnologias de ponta para ajudar a ter mais agilidade durante a prestação de atendimento em casos de emergência. (MACHADO; SOARES, 2016).

De acordo com os estudos, a cada 1000 crianças nascidas vivas 8 delas apresentam cardiopatias congênitas, tendo altas taxas em relação a mortalidade infantil, chegando a cerca de 495.000 mortes em todo o mundo, onde a maioria dessas mortes ocorreram ainda no primeiro ano de vida, e no Brasil são consideradas a segunda maior causa de morte em crianças com até 1 ano de idade (MORAIS *et al.*, 2012).

Portanto, levando em conta que as cardiopatias congênitas são as anomalias congênitas isoladas mais comuns e apresentam altas taxas nos níveis de mortalidade, o estudo tem como aspectos mostrar as incidências de tais malformações em recém-nascidos dentro da UTI.

2 OBJETIVO

Investigar a incidência de recém-nascidos portadores de cardiopatia congênita na Unidade de Terapia Intensiva.

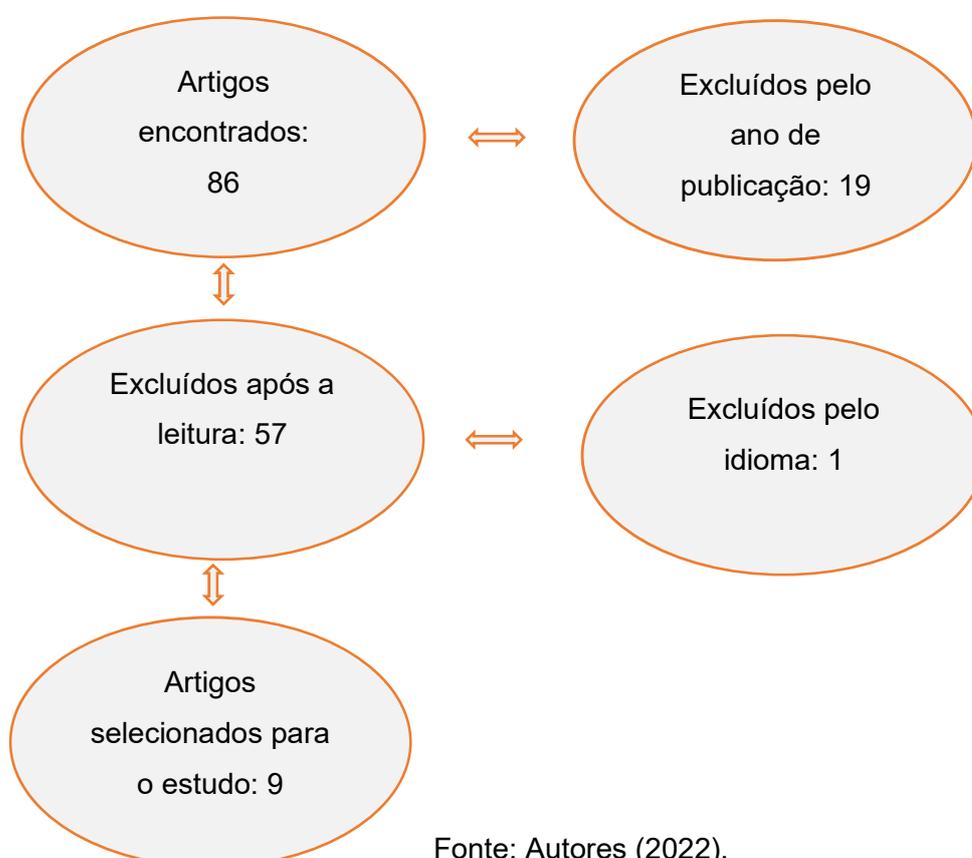
3 MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com consultas em artigos científicos e materiais publicados na integra. Sendo consultada a plataforma eletrônica Google Acadêmico, através dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Recém-nascidos, cardiopatias congênitas e UTI. Definiu-se a seguinte questão norteadora: “Qual a incidência de recém-nascidos portadores de cardiopatias congênitas em uma Unidade de Terapia Intensiva?”.

Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos 2012 a 2021 na integra gratuitos, escritos em português e que abordassem o objetivo da temática. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, que não fossem gratuitos, não disponíveis na integra, fora do período estabelecido, que apresentassem apenas resumos e que não se adequaram a temática proposta. Com isso, identificou-se 86 artigos nos quais 9 foram selecionados para a construção desta revisão

De acordo com a análise dos estudos selecionados, a Figura 1 mostra os resultados resumidamente e esquematizados.

Figura 1 – Diagrama de fluxo da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 ilustra os artigos selecionados que identificam a incidência de recém-nascidos portadores de cardiopatias congênitas dentro da Unidade de terapia intensiva.

Quadro 1- Descrição dos autores, ano, título e objetivo principal.

AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVO PRINCIPAL
GUIMARÃES; SÃO PEDRO; GUIMARÃES, 2017.	Incidência de síndromes genéticas associadas às cardiopatias congênitas.	Conhecer a incidência das síndromes genéticas associadas às cardiopatias congênitas.
SANTOS, (2013).	Perfil dos recém-nascidos com cardiopatia congênita em uma maternidade de alto risco do município de Aracaju.	Caracterizar o perfil dos recém-nascidos (RNs) com diagnóstico confirmado de CC atendidos em uma maternidade de alto risco do município de Aracaju - SE.
ARAÚJO <i>et al.</i> , (2020).	Cardiopatias congênitas em recém-nascidos: avaliação da prevalência em um Hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora.	Averiguar a prevalência de cardiopatias congênitas em recém-nascidos (RN) e o perfil dos pacientes pesquisados, em um hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora.
LOPES <i>et al.</i> , (2017).	Modelos estatísticos para suporte a avaliação cirúrgica em crianças portadoras de cardiopatias congênitas.	Desenvolver uma ferramenta baseada em modelos estatísticos para auxiliar à tomada de decisões acerca da ordem cronológica das cirurgias a serem executadas.
MELO <i>et al.</i> , (2021).	Assistência intensiva às cardiopatias congênitas: apontamentos ao cuidado de enfermagem neonatal.	Descrever a assistência intensiva de enfermagem cardiovascular a neonatos com cardiopatia congênita.
Soares, (2020).	Perfil epidemiológico de crianças com cardiopatias congênitas internadas em hospital de referência em	Avaliar o perfil de pacientes portadores de cardiopatias congênitas internados em uma enfermaria de um hospital de referência do Distrito Federal.

	Pediatria do Distrito Federal.	
CAPPELLESSO; AGUIAR, (2017).	Cardiopatias congênitas em crianças e adolescentes: caracterização clínico-epidemiológica em um hospital infantil de Manaus-AM.	Investigar as características epidemiológicas e clínico-hospitalares de crianças e adolescentes internadas em um hospital infantil na cidade de Manaus-Amazonas.
CRISTOVAM <i>et al.</i> , (2019),	Frequência de anomalias congênitas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no Brasil.	Avaliar a taxa de anomalias congênitas em recém-nascidos admitidos em uma unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal.
SILVA, (2014).	Estudo das características clínicas e epidemiológicas de recém-nascidos com cardiopatia congênita em uma maternidade pública da cidade de Salvador (Bahia, Brasil), nos anos de 2012 e 2013.	Identificar as características clínico-epidemiológicas das CCs em maternidade de referência (Salvador - BA).

Fonte: Autores (2022).

As cardiopatias congênitas são problemas tanto estruturas quanto funcionais presentes no coração desde o nascimento. No Brasil de 1000 nascidos vivos é considerado que 8 a 10 apresentem cardiopatia, onde de 5% a 10% estão relacionadas as alterações genéticas primárias e 90% estão relacionadas a hereditariedade multifatorial (GUIMARÃES; SÃO PEDRO; GUIMARÃES, 2017).

Tais cardiopatias possuem um aspecto clínico muito amplo, onde muitas vezes pode evoluir para óbito, sendo constatado que quanto menor a idade gestacional maior é a incidência do bebê nascer com CC. Os sinais e sintomas mais comuns de serem encontrados são: cianose, sopro e dispneia (SANTOS, 2013).

No Brasil a prevalência encontrada é de 25.757 novos casos por ano de cardiopatia, a maioria no sudeste e nordeste, onde os subtipos mais frequentes de

cardiopatias foram: defeito do septo ventricular (29.1%), defeito do septo atrial (18,2%), ducto arterioso patente (9,7%), estenose pulmonar (5,6%), tetralogia de Fallot (3,8%), coarctação da aorta (3,8%) (ARAUJO *et al.*, 2020).

Tendo em vista que as alterações cardiocirculatórias quando presentes requerem uma assistência de saúde multidisciplinar especializada de forma sistematizada, esse suporte se obtém na unidade de terapia intensiva, onde se é direcionado aos aspectos sintomatológicos, tendo em vista que este processo gera diversas alterações fisiológicas predispondo ao paciente manifestações clínicas de diferentes causas (LOPES *et al.*, 2017).

Em relação à pesquisa realizada por Soares (2020), através do prontuário de 58 pacientes com cardiopatia congênita, 51% precisaram de internação por conta da cirurgia, e 10% apresentaram piora no seu quadro clínico havendo a necessidade de internação na UTI.

Na pesquisa de Cappelleso e Aguiar (2017), 70,5% das crianças precisaram de transferência para a UTI, por conta da complexidade dos casos e pelo desenvolvimento de complicações graves, precisando de uma maior intervenção para que aumente as chances de sobrevivência. Já de acordo com os dados obtidos por Cristovam *et al.*, (2019), através de pesquisas realizadas em uma UTI neonatal no estado do Paraná, de 888 recém-nascidos 19,15% possuíam cardiopatia congênita.

Nos estudos feitos por Silva (2014), 637 e 1,955 de recém-nascidos internados na UTI neonatal e na Unidade de Cuidados Intermediários (UCI), respetivamente, 155 foram diagnosticados com CC, onde o tipo mais frequente foi a persistência do canal arterial com 21,22% e em seguida a comunicação interatrial com 30,88% dos casos.

Portanto, dependendo da gravidade clínica dos recém-nascidos portadores de CC precisam de conduta cirúrgica imediata, porém independente de precisar de cirurgia ou não a maioria dos RN precisam ir para UTI após o parto, por conta da necessidade de receber suporte específico adequado, monitoramento contínuo e cuidados da equipe multidisciplinar (MELO *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

As cardiopatias congênitas são malformações cardíacas que estão presentes desde o nascimento, necessitando de cuidados especiais na UTI neonatal até ter a estabilização do quadro clínico.

De acordo com os dados dos estudos analisados, constatou-se que 70,5% das crianças precisaram de transferência para a Unidade de Terapia Intensiva, por conta da complexidade dos casos e pelo desenvolvimento de complicações graves, precisando de uma maior intervenção para que aumente as chances de sobrevivência.

Desta forma, os recém-nascidos portadores de cardiopatia congênita precisam muitas vezes de internação na UTI, por conta de tal ambiente oferecer suporte específico, monitoramento e cuidado multidisciplinar. Portanto, é importante que estudos na área continuem sendo realizados, no intuito do diagnóstico precoce e visando a reabilitação de forma adequada de acordo com as necessidades de cada paciente

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. D. S. *et al.* Cardiopatias congênitas em recém-nascidos: avaliação da prevalência em um Hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15919-15932, 2020.

BARBOSA, M. D. G. *et al.* Revisão integrativa: atuação fonoaudiológica com recém-nascidos portadores de cardiopatia em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista CEFAC**, v. 18, p. 508-512, 2016.

CAPPELLESSO, V. R.; AGUIAR, A. P. D. Cardiopatias congênitas em crianças e adolescentes: caracterização clínico-epidemiológica em um hospital infantil de Manaus-AM. **O mundo da saúde**, v. 41, n. 2, p. 144-153, 2017.

CRISTOVAM, M. A. D *et al.* Frequência de anomalias congênitas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no Brasil. **Residência Pediátrica**, 2019.

GUIMARÃES, J. R.; SÃO PEDRO, S. A. P.; GUIMARÃES, I. C. B. Incidência de síndromes genéticas associadas às cardiopatias congênitas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 16, n. 3, p. 329-332, 2017.

LOPES, M. T. *et al.* Modelos estatísticos para suporte a avaliação cirúrgica em crianças portadoras de cardiopatias congênitas. 2017.

MACHADO. E. R.; SOARES, N. V. Humanização em UTI: sentidos e significados sob a ótica da equipe de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2016.

MELO, L. D. D. *et al.* Assistência intensiva às cardiopatias pensadas: Apontamentos ao cuidado de enfermagem neonatal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 5, pág. e52310515346-e52310515346, 2021.

MORAIS, J. M. D. D. *et al.* PERFIL DO RECÉM-NASCIDO CARDÍACO. **Revista de Enfermagem UFPE/Revista de Enfermagem UFPE** , v. 6, n. 8, 2012.

SANTOS, A. D. D. S *et al.* Perfil dos recém-nascidos com cardiopatia congênita em uma maternidade de alto risco do município de Aracaju. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 3, p. 59-70, 2013.

SILVA, M. A. Estudo das características clínicas e epidemiológicas de recém-nascidos com cardiopatia congênita em uma maternidade pública da cidade de Salvador (Bahia, Brasil), nos anos de 2012 e 2013. 2014.

SOARES, A. C. H. A. M. Perfil epidemiológico de crianças com cardiopatias congênitas internadas em hospital de referência em Pediatria do Distrito Federal. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 5, p. 62-74, 2020.